

Prisões por violência doméstica marcaram o feriado

Feriadão teve ocorrências que incluíram agressão com tijolo, lesões e descumprimento de medidas protetivas

Por: Helena Biasi • 07/04/2026 • [Polícia](#)

Compartilhe este artigo

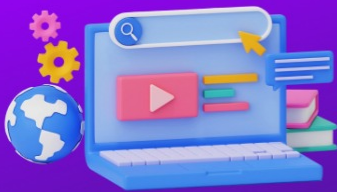


Sequência de casos reforça alerta para a persistência da violência de gênero no município. Créditos: Gabriela Barcellos/JC.

Durante o feriado prolongado entre a quinta-feira, 2/4, e domingo, 5/4, uma série de ocorrências de violência doméstica resultou em prisões em flagrante e cumprimento de mandado judicial, evidenciando a persistência dos casos de agressões no ambiente familiar.

Idosa agredida dentro de casa

Na manhã de quinta-feira, 2/4, por volta das 11h20, a Guarda Civil Municipal (GCM) foi mobilizada após denúncia de maus-tratos contra uma idosa no bairro São Miguel. Ao chegar ao endereço, os agentes foram autorizados a entrar no imóvel e encontraram o suspeito, filho da vítima, em visível estado de embriaguez.



Faça seu site com quem é **especialista no assunto**



Durante a abordagem, ele reagiu de forma agressiva e precisou ser contido. No interior da residência, havia sinais de desordem, como recipientes quebrados e indícios de consumo de álcool. A vítima foi localizada abalada emocionalmente e relatou ter sido empurrada e atingida com tapas, apresentando marcas pelo corpo. Segundo ela, as agressões não eram isoladas.

A idosa possui limitações decorrentes de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), o que agrava a situação de vulnerabilidade. Após atendimento médico, o homem foi preso em flagrante, enquanto a vítima ficou sob os cuidados da neta.

Quando a medida protetiva não basta

Ainda na quinta-feira, a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) cumpriu a prisão preventiva de um homem de 30 anos investigado por violência doméstica. A decisão judicial foi tomada após sucessivas violações de medidas protetivas. Mesmo monitorado por tornozeleira eletrônica, o investigado desrespeitou reiteradamente a ordem de manter distância da vítima, gerando diversos alertas de aproximação indevida.

O histórico inclui outros descumprimentos e ausência de compromissos judiciais. Diante da reincidência e da ineficácia das medidas cautelares, a Justiça determinou a prisão como forma de resguardar a integridade da vítima. O suspeito foi encaminhado à Penitenciária Modulada Estadual (Pmeu), onde permanece à disposição do Judiciário.

Conflito entre companheiras

Na madrugada de sábado, 4/4, uma ocorrência de lesão corporal foi registrada no bairro Bela Vista envolvendo um casal. A vítima apresentava ferimentos e relatou ter sido agredida pela companheira, que também teria tentado empurrá-la de um andar superior do imóvel.

Ao ser abordada, a suspeita apresentou comportamento hostil, recusando-se a obedecer às ordens e avançando contra os agentes. Foi necessário o uso de força para contê-la. Mesmo após ser levada à delegacia, continuou alterada e provocando tumulto. A autoridade policial determinou a prisão em flagrante por lesão corporal.

Mulher é atacada com tijolo

Já no início da noite de sábado, por volta das 19h10, outra ocorrência de violência doméstica foi registrada na região central da cidade. A vítima relatou ter sido atingida com um tijolo durante um ataque cometido pelo companheiro.

O suspeito foi localizado nas proximidades e identificado pela própria vítima. Ambos foram encaminhados para atendimento médico e, posteriormente, apresentados na delegacia. De acordo com a GCM, o homem teve a prisão em flagrante decretada.

Cenário que exige atenção

A sequência de registros ao longo do feriado evidencia um quadro persistente de violência doméstica, frequentemente praticada por pessoas próximas às vítimas. Os casos revelam não apenas a gravidade das agressões, mas também a reincidência de comportamentos e a dificuldade em conter infratores mesmo diante de medidas judiciais.

Situações de violência doméstica podem ser denunciadas a qualquer momento. Em Uruguaiana, o atendimento presencial ocorre na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), e no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram), que oferece suporte psicológico.

Também é possível registrar ocorrências pela Delegacia Online do Rio Grande do Sul ou via WhatsApp da Polícia Civil, pelo número (51) 98444-0606. Em nível nacional, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 funciona 24 horas. Em casos de emergência, a orientação é acionar imediatamente a Brigada Militar pelo 190.

Realidade local

Em Uruguaiana, o quadro não é diferente. De acordo com a coordenadora do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram), Juliana Tietböhl, a predominância de casos envolvendo relações familiares ou afetivas confirma a tendência apontada nacionalmente. “Na prática cotidiana dos atendimentos, observa-se que a maioria dos casos envolve relações íntimas ou familiares, o que evidencia como a violência ainda está profundamente enraizada em dinâmicas privadas, muitas vezes invisibilizadas”, explica.

Segundo ela, o fato de a violência ocorrer dentro de casa torna o enfrentamento ainda mais complexo. “O ambiente que deveria representar proteção acaba sendo justamente onde a violência se perpetua, o que dificulta a denúncia e o rompimento desse ciclo, seja por dependência emocional, econômica ou pelos vínculos familiares”, acrescenta.

Apesar dos desafios, Juliana destaca que o fortalecimento da rede de apoio tem sido determinante para encorajar as vítimas. “Quando a mulher reconhece que existe uma estrutura preparada para acolhê-la, ela passa a perceber que não está sozinha. Isso faz diferença no momento de buscar ajuda e reconstruir sua vida”, afirma.

A secretária municipal de Desenvolvimento Social, Márcia Ancinelo, responsável pela pasta à qual o Cram está vinculado, resalta que o perfil das mulheres atendidas pelo Cram tem demonstrado avanços na identificação precoce da violência. Segundo ela, a violência psicológica aparece como a mais recorrente nos atendimentos. “Isso mostra que muitas mulheres estão conseguindo identificar sinais de abuso antes que a situação evolua para agressões físicas, como controle excessivo, manipulação e humilhações”, pontua.

Esse movimento indica uma mudança importante: a busca por ajuda tem ocorrido ainda nas fases iniciais do ciclo de violência, refletindo maior confiança nos serviços públicos e nas políticas de proteção.

Entre as ações desenvolvidas pelo Cram, está o acompanhamento em grupo conduzido por profissionais da área psicológica. Os encontros periódicos funcionam como espaço de escuta e troca de experiências, contribuindo para o fortalecimento emocional das mulheres atendidas.

Além disso, o trabalho integrado com outros serviços do município tem ampliado as possibilidades de autonomia das vítimas. Parcerias com programas de qualificação profissional, acesso ao mercado de trabalho e retomada dos estudos são estratégias adotadas para reduzir a dependência econômica, um dos principais fatores que dificultam o rompimento com o agressor. “Estamos avançando no enfrentamento da violência ao oferecer não apenas acolhimento, mas também caminhos concretos para que essas mulheres reconstruam suas vidas com dignidade e independência”, destaca Tietböhl.